

A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto *

The Documentary Reading in the perspective of its variables: reader-text-context.

por [Mariângela Spotti Lopes Fujita](#)

Resumo: A leitura é o processo que permite a análise de assunto de textos, causando influência no resultado da indexação. O estudo da leitura por meio da interação de suas variáveis - o texto, o leitor e o contexto – visa compreender as dificuldades de análise de assunto de textos e reunir subsídios para a elaboração de orientação à formação do indexador em leitura documentária que contribua para o aprimoramento da capacidade de leitura do indexador. O estudo desenvolveu-se mediante revisão de literatura, entrevistas com indexadores e diagnóstico de sistemas de informação brasileiros. Na variável *texto* o conhecimento prévio da estrutura textual permite ao indexador identificar o conteúdo informacional; na variável *leitor*, a análise de sua atuação profissional revela que apesar de experiência em indexação possui dificuldades na identificação de conceitos, momento em que interage com o texto por meio da leitura e a análise de sua formação profissional indica que foi preparado para uma análise de assuntos orientada pelo uso de linguagens documentária; na variável *contexto*, o conhecimento da situação comunicativa e de suas regras permitiu o conhecimento do contexto de trabalho desenvolvido por indexadores em sistemas de informação: os objetivos da indexação, a política de indexação, as regras e procedimentos do manual de indexação, a linguagem documentária e os interesses de busca do usuário.

Palavras-chave: Leitura Documentária; Indexador; Indexação, Texto Científico, Leitor Profissional.

Abstract: Reading is the process that permits the analysis of the texts' subjects, influencing the indexing result. The reading study by the interaction of its variables – text, reader and context – aims to comprehend the difficulties of subject analysis of texts and to put together subsidies to the elaboration of orientation to indexer's education in documentary reading that contributes to the improving of the indexer's reading capacity. The study was developed by literature review, interviews with indexers and diagnosis of Brazilian information systems. In the variable text, the previous knowledge of the textual structure permits to the indexer to identify the informational context; in the variable reader, the analysis of his professional performance reveals that, in spite of his experience in indexing, he has difficulties identifying concepts, moment that he interacts with the text reading and the analysis of his professional education indicates that he was prepared to a subject analysis oriented by the use of documentary language; in the variable context, the knowledge of the communicative situation and its rules permit the knowledge of the work context developed by indexers in information systems: the aims of indexing, the policy of indexing, the rules and proceeding of indexing manual, the documentary language and the interests of the user's search.

Keywords: Documentary Reading; Indexer; Indexing; Textual Structure; Professional Reader.

1. Introdução

A leitura, apesar da individualidade do ato realizado, é um *ato social* porque existe um processo de comunicação e de interação entre o leitor e o autor do texto, ambos com objetivos estabelecidos anteriormente dentro do contexto de cada um. Apesar de, aparentemente simples e tão natural, o processo de leitura possui uma complexidade que está subjacente porque depende do processamento humano de informações e da cognição de quem lê, de um texto elaborado por um autor e do contexto de ambos, o que determina os objetivos da leitura.

Na visão de Giasson (1993, p.21) e Cavalcanti (1989, p.45), a leitura é um processo interativo entre três variáveis: texto-leitor-contexto e cada uma dessas variáveis devem ser estudadas porque estão interligadas. De um lado, está o leitor, com o seu contexto e seus objetivos de leitura e, de outro, o texto, com o contexto e os objetivos do autor. Isso se verifica em situações de pesquisa formal e informal, obtenção de informação utilitária, formação profissional ou cultural ou de desempenho profissional, em que qualquer indivíduo, que se proponha a ler os textos existentes sobre o assunto pretendido, deverá realizar a leitura conforme objetivos de cada situação.

Ainda que todo trabalho profissional solicite a leitura, seja para capacitação ou atualização, existem

atuações profissionais exercidas somente pela leitura, como por exemplo, a atuação de um tradutor, de um escritor, de um pesquisador, de um crítico literário, de um indexador, de um resumidor ou de um classificador. Daí, podemos entender que as leituras realizadas para uma atuação profissional são leituras profissionais realizadas por leitores profissionais.

E aqui, distinguimos a prática de leitura para a formação e atualização profissional, aquela que visa a aumentar e aprimorar o conhecimento profissional, a prática de leitura para a cidadania, aquela que proporciona uma visão ampla do mundo e transformação do indivíduo em sua convivência social e a prática de leitura para atuação profissional, que visa a atingir objetivos profissionais dentro de um contexto de trabalho.

Como atividades derivadas da análise documentária, a indexação, a elaboração de resumos e a classificação necessitam da leitura profissional para a consecução de seus objetivos e elaboração de seus produtos: índices, resumos e números de classificação. De acordo com Bertrand-Gastaldy (1995, p.2),

As leituras documentárias efetuadas para a classificação, a indexação e resumo constituem-se casos particulares de leitura profissional como a leitura da análise de conteúdo, a leitura orientada para o trabalho terminológico, a leitura histórica ou a leitura literária.

A leitura em análise documentária, entendida como uma atividade de cunho profissional, caracteriza o indexador como leitor profissional que realiza a leitura documentária. Dessa forma, o objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais.

Tomando-se a indexação como atuação profissional, considera-se que, em análise documentária, a leitura é mais direcionada aos objetivos de indexação sendo diferente da leitura comum. O indexador torna-se um leitor no ato de análise de um documento com a finalidade de realizar a indexação para representação do conteúdo por meio de termos que serão, posteriormente, recuperados por um usuário do sistema de informação.

Entretanto, pela própria naturalidade com que se realiza a leitura, supõe-se que o indexador não tenha plena consciência desse processo que envolve seu conhecimento sobre o texto e seu contexto de trabalho, que fixa os objetivos e delimita seu desempenho no ato de indexação. Em consequência, supõe-se também que o indexador não consiga atentar para a obviedade de que a fase inicial da indexação, a análise de assunto, realiza-se pela leitura e que condições específicas para o desenvolvimento desse processo, como o conhecimento prévio e estratégias construídas durante sua vida, têm importância fundamentais.

Este estudo propõe, dessa forma, a análise de cada uma das três variáveis que envolvem o processo de leitura documentária - o leitor, o texto contendo as idéias do autor e o contexto - na perspectiva do contexto profissional do indexador por estarem interligadas, visando compreender as dificuldades de análise de assunto de textos e reunir subsídios para a elaboração de orientação à formação do indexador em leitura documentária que contribua para o aprimoramento da capacidade de leitura do indexador

Acreditamos que estudos sobre leitura poderão causar importante influência sobre o desempenho de indexadores e contribuir com subsídios inéditos e significativos para aprimorar a formação de indexadores e melhorar o uso de metodologias de indexação.

Examinaremos, portanto, a leitura a partir da visão interacionista, direcionando seu enfoque para cada uma das três variáveis:

- * Texto: estrutura textual na leitura documentária;
- * Leitor: o indexador como leitor profissional;

* Contexto: a indexação em sistemas de informação.

O estudo da atuação profissional do indexador, bem como do seu contexto, realizou-se com a colaboração de duas instituições: o Centro Coordenador Nacional do Sistema Especializado na Área de Odontologia, antiga Sub-Rede Nacional de Informação em Ciências da Saúde Oral (agora assim denominado a partir de renovações de contratos e convênios) BIREME, por meio do Serviço de Documentação em Odontologia da Biblioteca da Faculdade de Odontologia da USP e o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN), que proporcionaram a disponibilidade de dados e a participação de seus indexadores nas entrevistas.

O estudo da atuação profissional do indexador, bem como do seu contexto, realizou-se com a colaboração de duas instituições: o Centro Coordenador Nacional do Sistema Especializado na Área de Odontologia, antiga Sub-Rede Nacional de Informação em Ciências da Saúde Oral (agora assim denominado a partir de renovações de contratos e convênios) BIREME [1], por meio do Serviço de Documentação em Odontologia da Biblioteca da Faculdade de Odontologia da USP e o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear CIN/CNEN [2]), que proporcionaram a disponibilidade de dados e a participação de seus indexadores nas entrevistas

2. A leitura documentária no processo de comunicação

Os estudos de cognição vêm oferecendo importantes observações a respeito da mente humana e suas capacidades, entre elas, a compreensão em leitura. É preciso observar que a concepção da compreensão na leitura ampliou-se, consideravelmente, nas últimas décadas no que diz respeito à participação do leitor. A atitude do leitor frente ao texto, anteriormente vista como recepção passiva de mensagens, passou a considerar o processamento mental de informação da compreensão e evoluiu para uma perspectiva de interação entre o leitor e o texto.

Antes, porém, de abordar o leitor que realiza a leitura do texto escrito, é preciso entender que a leitura faz parte de um processo de comunicação maior. Por isso, embora aparentemente vista como processo individual, a leitura é um ato social por que compreende um processo de comunicação entre o autor e o leitor, intermediado pelo texto. Para melhor entender a leitura é preciso entender o processo de comunicação no qual ela se insere.

O ato de comunicação exige vários elementos: um emissor, a mensagem, o receptor e um canal de transmissão comum ao emissor e ao receptor. O emissor e o receptor são, respectivamente, quem transmite a informação e quem recebe a mensagem. A informação será codificada para ser transmitida como mensagem através de um canal e, depois, decodificada pelo receptor, que deverá compartilhar o mesmo código do emissor. O processo de comunicação permite o retorno da mensagem, pelo receptor, enviada ao emissor (feedback) e isso pode apresentar "ruído" por excesso de informação transmitida ou "silêncio" por empobrecimento de informação.

A comunicação humana somente será durável se registrada em suportes documentários (livros, fotos, imagens, memórias digitais, etc). Especificamente, a comunicação escrita em texto e registrada em suportes documentários é objeto da leitura e das atividades documentárias.

Sob a perspectiva da comunicação, a leitura é um processo em que o autor é o emissor; o texto é a mensagem; o leitor é o receptor; a alfabetização (ou conhecimento da língua expressa no texto) é o canal em comum; a compreensão é o *feedback* e o que atrapalha (desconhecimento da língua, vocabulário, o assunto ou outras dificuldades) são denominados de ruídos e silêncios.

Segundo Bamberger (2002), houve época em que a leitura era vista apenas como um meio de receber uma mensagem importante. Contudo, analisando-se a leitura pelo enfoque do leitor/receptor, ela pode ser entendida como processamento mental da informação, uma vez que o texto contém a mensagem comunicada que deverá ser decodificada e compreendida pelo leitor. Em vista disso, segundo Smith (1989,

p.17), a leitura caracteriza-se como "uma atividade construtiva, criativa, carregada de pensamentos que é estimulada e dirigida pela linguagem escrita".

Nesse sentido, a evolução dos estudos sobre leitura modificaram a concepção de processamento linear apresentado pelo **Modelo Serial** de Gough (1972) em que o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear, passando a orientar-se por uma visão de leitura como comunicação, a partir de um processo de interação entre suas três variáveis: texto-leitor-contexto.

No processo comunicativo entre leitor-texto, Cavalcanti (1989) compreende que o leitor traz consigo seu conhecimento prévio, experiências acumuladas e valores, e utiliza essa bagagem para interagir com o texto (os pontos de vista, as intenções do autor e as idéias implícitas no texto). A autora vê o leitor como o centro do processo de interação entre o conhecimento novo que o texto traz e o conhecimento velho que o leitor possui, em que o sentido é "negociado" e a relevância é encontrada. Cavalcanti entende que no ato comunicativo de ler, interagem restrições do contexto do leitor (seu conhecimento prévio, valores, crenças), restrições do texto (intenções do autor refletidas no contexto lingüístico) e restrições do contexto da realização da tarefa de leitura (interesse e objetivo do leitor, estado psicológico...).

O modelo Interativo de Giasson (**Figura 1**), apresenta visão semelhante à de Cavalcanti, por acreditar na interação **texto-leitor-contexto** e na integração das habilidades em que o leitor cria sentido, apoiando-se simultaneamente no texto, nos seus conhecimentos prévios e na intenção da leitura.



Figura 1: Modelo contemporâneo da compreensão na leitura
Fonte: Giasson, 1993, p.21

Neste modelo, o **leitor**, corresponde às estruturas (esquemas) do sujeito e os processos (estratégias) de leitura que ele utiliza. Geralmente essas estruturas referem-se ao que o leitor é (seus conhecimentos e suas atitudes) e os processos referem-se ao que ele faz durante a leitura (habilidades a que ele recorre); o **texto** corresponde ao material a ser lido e apresenta os seguintes aspectos: a intenção do autor, a estrutura e o conteúdo. O autor determina cada um dos aspectos ao organizar suas idéias; e o **contexto** corresponde aos elementos extratexto, que podem influenciar na compreensão da leitura. Giasson destaca três tipos de contexto: o **contexto psicológico** (intenção de leitura, interesse pelo texto...), o **contexto social** (por exemplo, as intervenções dos professores e dos colegas...) e o **contexto físico** (o tempo disponível, o barulho...).

Qualquer processo de compreensão de texto escrito é, portanto, um ato de comunicação que envolve três variáveis: o leitor munido de objetivos para a leitura, o texto contendo as idéias do autor e o contexto composto de elementos influentes na leitura.

Por outro lado, é importante ressaltar, que a compreensão, sendo um processo interativo, realiza-se a partir do relacionamento entre os componentes e deverá variar de acordo com o grau de relação entre eles. Os componentes, então, durante o processo interativo, tornam-se variáveis e, quanto mais interligadas estiverem durante a leitura (como se apresenta na FIG. 2), melhor será o nível de compreensão. Giasson (1993, p.23) apresenta situações possíveis de relação entre as variáveis leitor, texto e contexto dificultam a

compreensão do texto:

Situação 1: o texto utilizado corresponde ao nível de habilidade do leitor, mas o contexto não é pertinente;

Situação 2: o leitor é colocado num contexto favorável, mas o texto não é adequado às suas capacidades;

Situação 3: nenhuma das variáveis se relaciona: o leitor lê um texto que não está no seu nível e o contexto da leitura não é adequado.

Visualmente podemos observar as situações de relações entre as variáveis da seguinte forma:

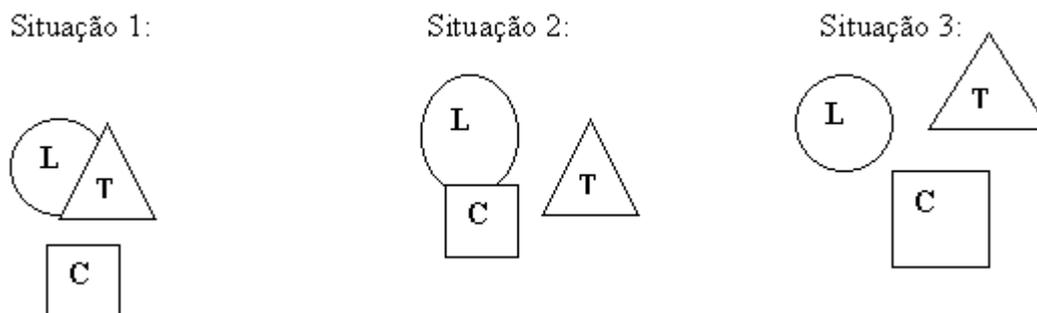


Figura 2: Relações entre as variáveis leitor, texto e contexto

Fonte: Giasson, 1993, p.23

Legenda: L: leitor; T: texto; C: contexto

A situação ideal para o processo de compreensão da leitura, segundo a teoria interacionista, é a indissociabilidade entre as três variáveis, o que nos leva a considerar que as dificuldades da análise de assunto para a indexação devem ser analisadas a partir de cada variável e suas possíveis combinações e não somente do leitor/indexador. Dessa forma, o autor como emissor e o texto como mensagem escrita desempenham papel importante na transmissão da informação, pois é a crença na racionalidade do autor, na sua intenção de ser informativo dizendo algo coerente, que leva o leitor a interagir com o texto, realizando esforços para construir um significado viável.

3. Texto: estrutura textual na leitura documentária

O conhecimento textual faz parte do conhecimento prévio do leitor e é uma das condições para que haja compreensão de leitura (FUJITA, 1999, p. 25; KLEIMAN, 2000, p.20). Quanto mais habilidade e familiaridade o leitor possuir a respeito de tipologias e estruturas textuais, mais facilidade ele terá na busca por compreensão (KATO, 1986; CINTRA; 1987; KOBASHI, 1994).

O conhecimento teórico sobre estruturas textuais poderá subsidiar o leitor quanto à necessária identificação da idéia principal do texto. Neste estudo, deu-se ênfase para a estrutura de textos científicos, visto que as observações do processo de leitura foram realizadas com estudos de caso em serviços de análise de literatura científica.

Dentre as várias acepções do que vem a ser o texto, Koch (2002, p.16) considera que a conceituação de texto depende das concepções que se faz de língua e sujeito. Da primeira concepção, pode-se dizer que

[...] o texto é visto como um produto – lógico- do pensamento (representação mental do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão ‘captar essa representação mental, justamente com as intenções (psicológicas) do produtor [...]. Na concepção da língua como um código – como um mero instrumento de comunicação – e de sujeito como (pré) determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto, uma vez codificado, é totalmente explicitado.

Entretanto, conforme completa Koch (2002, p. 17), na concepção interacional da língua, o texto é o lugar da interação quando se tem, junto ao sujeito leitor, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. Nesta concepção, Koch (2002, p. 20) compartilha e subscreve a definição proposta por Beaugrande (1997, p.10) para texto: "evento comunicativo no qual convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais."

Existe um forte componente cognitivo em leitura e um dos suportes essenciais à compreensão de leitura é o conhecimento textual: sua tipologia e estrutura. O texto, além de uma estrutura lingüística, possui uma estrutura de significado que somente "aparece" quando o leitor faz uma leitura compreensiva. Então, também o texto está sujeito a uma interpretação cognitiva e não somente descritiva.

Para Giasson (1993), os leitores se comportam de maneira diferente conforme os textos que lhes são apresentados. A autora ressalta que embora não exista ainda uma classificação perfeita de tipos de textos, vale considerar a classificação que leva em conta a intenção do autor e o gênero literário, a estrutura do texto e o conteúdo (GIASSON, 1993, p. 36).

No que diz respeito à estrutura do texto, afirma-se estar associada ao modo com o qual as idéias são organizadas no texto; com relação ao conteúdo, ao tema e aos conceitos tratados no texto. Como a estrutura do texto se articula ao seu conteúdo, o autor de um texto escolhe determinada estrutura textual que venha coincidir com o conteúdo que quer transmitir.

Por isso, uma parte importante do processo de compreensão de leitura é justamente essa habilidade de reconhecer o gênero do texto, bem como os diferentes tipos de textos.

Para Van Dijk (1992), o que o leitor procura durante a leitura é a informação importante, podendo esta variar de um leitor para outro. Em vista disso, são consideradas duas categorias de informação importantes, a saber: informação textualmente importante considerada pelo autor; informação contextualmente importante considerada pelo leitor mediante a sua intenção de leitura.

Cavalcanti (1989), ao descrever a centralidade do princípio de relevância na comunicação produtiva e receptiva, chama isso de saliência-autor/relevância-leitor. No que tange à saliência-autor, entenda-se a de saliência textual (idéias que o autor salienta no texto) e à relevância-leitor, as idéias que o leitor escolhe para interagir durante a leitura.

A idéia principal varia de acordo com a estrutura textual, por exemplo: num texto narrativo a idéia principal pode ser um acontecimento ou a sua interpretação; num texto informativo pode ser uma regra, um conceito, ou uma generalização. Quando a idéia principal aparece implícita, o leitor deve inferi-la com base nas informações fornecidas pelo texto e no seu conhecimento prévio sobre o assunto. No texto técnico-científico, Tálamo (1987) reconhece a identificação do tema no "objetivo" do trabalho. Tálamo estabelece como dica importante para identificação do tema o questionamento por categorias temáticas: o que? (categoria essencial); quando?, onde?, como? (categorias acessórias).

Para Kobashi (1994), a extração de informação documentária para produzir resumos e índices pode ser eficiente se o indexador conhecer a superestrutura textual, ou seja, como o texto está organizado. E, enquanto paradigma de organização textual, o esquema, ou superestrutura[3], fornece uma base para a interpretação do texto.

Kato (1986) salienta que a superestrutura textual é fundamento para a compreensão da leitura e que, em

vista disso, tanto o leitor quanto o autor devem conhecer o formato de texto – o leitor, para buscar a compreensão do mesmo, identificando assim, o tipo de informação que deverá encontrar; - o autor, para optar por esta ou aquela estrutura textual na exposição de suas idéias.

Conforme Calfee e Curley (1997), para entender um texto os leitores devem ser conscientes de que devem buscar uma estrutura organizativa do texto, descobrir as distintas chaves da estrutura e saber como modificar o marco de referência à medida que avançam, até que tenham construído uma representação do texto de acordo com seus propósitos. Os autores esclarecem também que, ao explorar os processos de compreensão, o investigador pode generalizar seus resultados de maneira mais objetiva se entende a estrutura de sua área de investigação.

A superestrutura pode ser descrita como um tipo de esquema abstrato que estabelece a ordem global de um texto e que se compõe de uma *série de categorias*, cujas possibilidades de combinação baseiam-se em regras convencionais. Dessa forma, essas categorias deverão compor e coordenar a ordem das partes do texto a partir de regras de combinação.

Ao abordar a estrutura dos textos, Van Dijk (1992) enfatiza a estrutura narrativa, a argumentativa e a do discurso científico, considerando que os textos narrativos são formas básicas muito importantes da comunicação textual, enquanto as argumentativas são as mais utilizadas em filosofia e teoria da lógica e as últimas servem de base ao discurso científico.

Em um texto de estrutura argumentativa, segundo Van Dijk (1992), existem as seguintes categorias, dependendo do tipo de argumentação:

ARGUMENTAÇÃO, que se divide em JUSTIFICATIVA e CONCLUSÃO;

JUSTIFICATIVA que se divide em MARCO e CIRCUNSTÂNCIA;

CIRCUNSTÂNCIA que se divide em PONTOS DE PARTIDA e FATOS;

PONTOS DE PARTIDA que se dividem em LEGITIMIDADE e REFORÇO

Em textos científicos, Van Dijk (1992) aponta variantes especiais das superestruturas argumentativas, ou seja, a estrutura básica do discurso científico não só consiste de uma CONCLUSÃO e sua JUSTIFICATIVA, mas também da apresentação de um PROBLEMA e uma SOLUÇÃO.

Em Análise Documentária, Kobashi (1994, p.114-116) classifica os textos mediante suas estruturas esquemáticas da seguinte forma:

1. TEXTO CIENTÍFICO

Constituído por:

- * Tema: assunto que se irá desenvolver;
- * Problema: dificuldade que se quer solucionar cientificamente;
- * Hipótese: proposição que se antecipa à comprovação de uma realidade porque se propõe, através dela, uma resposta a um problema que poderá ser comprovado ou refutado pelas observações a que os fatos serão submetidos;
- * Metodologia: procedimentos e operações que possibilitem a observação racional e controlada dos fatos, de modo a permitir a interpretação e a explicação adequada do fenômeno observado.
- * Resultado: implica a aceitação, ou não, das hipóteses formuladas, ou a reformulação das mesmas;
- * Conclusão: comentário final, em que se discutem as possibilidades de aplicação e de utilização dos resultados, isto é, a incorporação ou não destes últimos a um sistema teórico.

2. ARGUMENTATIVO OU DISSERTATIVO

- * Tese: apresentação de um ponto de vista;
- * Argumentos: são as provas apresentadas para qualificar positivamente o ponto de vista do autor e, simultaneamente, desqualificar um ponto de vista inicialmente apresentado;
- * Conclusão: confirma o ponto de vista inicialmente apresentado.

3. EXPOSITIVO

- * Problema: dificuldade que se pretende resolver, verificar cientificamente,
- * Causas: causas e conseqüências do problema
- * Solução: resposta para a solução do problema

Para o discurso científico, Tálamo (1994) considera que há elementos tópicos do procedimento científico que permitem ao leitor caminhar do não saber para o saber pela individualização de cada componente do discurso, problema, hipótese, argumentação e conclusão.

Sanchez, Orrantia e Rosales (1992), citados por Pinto e Gálvez ([1996], p. 62), concluem que o uso da superestrutura ou estrutura textual é considerado como sendo uma estratégia pois permite:

1. detectar a organização interna dos textos; 2. utilizar esse padrão como instrumento para assimilar a informação do texto; 3. ordenar nesse padrão a armazenagem da informação que será derivada do texto; 4. e, se for o caso, usar esse esquema organizador para planejar a memória.

Para construir e comunicar o conteúdo, a estrutura lingüística do texto é importante de se considerar durante a leitura, pois poderá, conforme o conhecimento textual e lingüístico do leitor, ajudar na compreensão da leitura para análise de assunto. Essa estrutura textual poderá estar explícita ou não e diferir de acordo com diversas tipologias documentárias. Além da estrutura lingüística e de conteúdo, o texto possui um contexto de produção próprio do autor e do desenvolvimento do trabalho que culminou na redação do texto que, certamente, são influentes na leitura. Todos esses aspectos do texto poderão estar presentes na leitura profissional, tornando-se fundamentais e influentes.

4. Leitor: o indexador como leitor profissional

O indexador, analisado sob enfoque de sua atuação profissional em serviços de análise de sistemas de informação e de sua formação profissional em cursos de graduação e de educação continuada, revela-se um leitor profissional com estratégias próprias e conhecimento prévio profissional, além do conhecimento lingüístico, textual e de mundo. Este conhecimento profissional, a que nos referimos, não é o conhecimento específico de um assunto que o caracteriza como especialista. O leitor profissional tem objetivos definidos para a leitura, conhecimentos de procedimentos de análise, de estratégias de análise e, sobretudo, de políticas de indexação e de demanda do usuário do sistema de informação. É preciso, então, que o indexador agregue ao seu conhecimento prévio, conhecimentos específicos para a atividade de leitura documentária em análise de assunto e isso precisa ser melhor estudado.

4.1 Atuação profissional do indexador em leitura documentária

Para caracterizar a atuação do indexador no Centro Coordenador Nacional do Sistema Especializado na

Área de Odontologia e no Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear os indexadores preencheram um Formulário de Identificação, contendo dez questões que abordam a identificação e formação profissional antes e depois da contratação, outras atividades que realiza e, principalmente, o relato de procedimentos para leitura documentária, suas dificuldades e fontes da experiência.

De modo geral, os indexadores do Centro Coordenador Nacional do Sistema Especializado na Área de Odontologia são profissionais experientes, com boa formação educacional e vivência em sistemas de informação especializados. Esses indexadores realizam outras atividades além da indexação, com prioridade para atendimento ao usuário e busca bibliográfica em bases de dados, indicadores bastante positivos para a indexação, uma vez que se tem contato tanto com a linguagem do usuário quanto com a linguagem do sistema.

Como fontes de experiência em indexação, os indexadores apontaram a experiência adquirida por próprio esforço, por meio de manuais e por meio de treinamento que realizaram.

As maiores dificuldades, apontadas pelos indexadores, são a identificação de conceitos e a tradução desses com descritores da linguagem utilizada pelo sistema. Contudo, possuem o domínio da estrutura textual de documentos técnico-científicos, uma vez que todos relataram a seqüência de partes do texto quando fazem a leitura. Por outro lado, ficou evidente que, na identificação de conceitos, os sujeitos utilizam a exploração da estrutura textual como abordagem sistemática sem quase nenhum questionamento.

O fato de apontarem a tradução dos conceitos para descritores da linguagem como uma das dificuldades, também nos leva a supor que ainda não dominem inteiramente a estrutura e funcionalidade da linguagem. Sendo a associação com linguagem uma das estratégias de compreensão do texto, porque a linguagem é a única fonte de conhecimento prévio do indexador, certamente haverá dificuldades se não existir o domínio dessa linguagem.

Em procedimentos de identificação de conceitos, os indexadores relatam um roteiro de partes do texto em que é feita a leitura. De modo geral, observa-se que a maioria dos indexadores realiza os mesmos procedimentos, modificando, porém, a ordem de aplicação desses procedimentos.

No Centro de Informações Nucleares (CIN), a atividade de indexação e resumo da literatura é realizada mediante serviços de terceiros contratados. Todos possuem formação educacional e profissional em áreas de assunto relacionadas à Energia Nuclear e experiência em procedimentos de indexação e resumo para a inserção de registros na base de dados do International Nuclear Information System (INIS).

Com relação às dificuldades da atividade de indexação e resumo, os indexadores apontaram como maior dificuldade a identificação de conceitos, seguida da compreensão do assunto e tradução de conceitos em descritores da linguagem documentária. Em procedimentos de identificação de conceitos, os indexadores relataram os mesmos procedimentos, destacando-se a exploração da estrutura textual de acordo com recomendações do Manual do sistema. Em relação a fontes de experiência, partilham as mesmas fontes, ou seja, experiência própria, manual do sistema e treinamentos.

As dificuldades indicadas por indexadores estão relacionadas justamente com o momento da identificação de conceitos em que o leitor precisa interagir com o conteúdo do documento por meio de uma leitura compreensiva. É uma evidência das dificuldades relacionadas à influência das variáveis: texto, leitor e contexto.

4.2 Formação profissional do indexador em leitura documentária

A análise dos estudos de tendências do ensino de indexação, em cursos de graduação e de capacitação no Brasil (SALAMENE, 2000; MURIEL, 2001; FUJITA, 2001), confirma sua importância para evidenciar o aspecto principal da caracterização do indexador enquanto leitor: a origem e os fundamentos de sua concepção sobre leitura e análise. Os dados confirmam, também, a necessidade de um programa de orientação em leitura para indexação nos Cursos de graduação e de capacitação.

A metodologia adotada para averiguar as tendências conceituais e técnicas da indexação com relação à temática "leitura documentária" em cursos de graduação abordou dois aspectos:

- * Revisão dos dois currículos mínimos de Biblioteconomia aprovados pelo Conselho Federal de Educação (1962 e 1982), de modo a averiguar nas ementas a inserção da temática "leitura documentária";
- * Diagnóstico das disciplinas da área de "Tratamento temático da informação" para verificação da existência de conteúdo sobre leitura documentária;

A formação do indexador em Cursos de graduação no Brasil está vinculada aos Cursos de Biblioteconomia. Existe a disciplina "Indexação", cujos conteúdos integram a Matéria de Formação Profissional "Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento" de acordo com o currículo mínimo aprovado pelo MEC, e na atual proposta de diretrizes curriculares para área de Ciência da Informação, integra o conteúdo "Tratamento da Informação".

Considerando que a continuidade do estudo de formação do indexador abordou a educação continuada após a graduação, tomamos a decisão de analisar essa formação, mediante análise do conteúdo programático e a inserção do tema leitura documentária dos programas de treinamento em serviço oferecidos pelos sistemas de informação que serviram como estudo de caso como também por instituições externas ao contexto dos sistema de informação que oferecem cursos: sociedades profissionais, cursos de Biblioteconomia e empresas de consultoria.

A revisão dos dois currículos mínimos de Biblioteconomia aprovados pelo Conselho Federal de Educação (1962 e 1982), averiguou nas ementas a inserção da temática *leitura documentária*. O currículo mínimo de 1962, embora não apresente as ementas de suas matérias, compreende a matéria *Documentação*, única que, possivelmente, abordaria a *leitura documentária*. Analisando, por exemplo, as ementas das disciplinas do currículo pleno do curso de Biblioteconomia da UNESP de 1977, observa-se que somente a matéria *Documentação* aborda temas relacionados à leitura técnica.

O currículo mínimo de 1982 divide suas matérias em três grandes grupos: MATÉRIAS DE FUNDAMENTAÇÃO GERAL, INSTRUMENTAIS E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Analisando suas ementas, pode-se observar que o tema "leitura documentária" está incorporado à matéria *Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento* pertencente ao grupo FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Em sua ementa, observa-se, entre outros, a abordagem do assunto *Representação Temática: Classificação, Indexação e Resumo*.

Dessa revisão comparativa, conclui-se que a temática *leitura documentária* está inserida na matéria *Documentação*, no currículo mínimo de 1962, e *Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento*, matéria de formação profissional do currículo mínimo de 1982.

A análise do conteúdo das disciplinas da área de Tratamento Temático da Informação dos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil para verificação da existência do tema *leitura documentária* pautou-se nos resultados de levantamento de dados. Para esse levantamento, foram encaminhados questionários às instituições, como também, a solicitação de possibilidade de envio dos planos de ensino das disciplinas da área de Tratamento Temático da Informação, obtendo-se 08 planos de ensino. Os questionários foram dirigidos aos docentes que ministram disciplinas dessa referida matéria, em cursos de graduação em Biblioteconomia.

Observou-se que, a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal de São Carlos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual Paulista apresentam, em seus currículos, conteúdos referentes à temática *leitura documentária*.

Em cada uma dessas instituições, o conteúdo em questão foi encontrado em 04 disciplinas nominalmente distintas: Representação Descritiva, Classificação, Indexação e Resumo e Fundamentos da Organização e

Tratamento da Informação.

Vale ressaltar, que o conteúdo analisado apresenta-se, praticamente, com as mesmas denominações, em qualquer uma das quatro instituições. Essas denominações variam da seguinte forma: *leitura técnica em função da catalogação*; *leitura técnica do documento*; *análise (leitura documentária)*; *leitura técnica*.

Ao analisar as estruturas curriculares do curso de graduação em Biblioteconomia da UNESP, verificou-se que no currículo pleno de 1977, somente a disciplina *Indexação e Thesaurus* apresenta a temática *leitura documentária* em seu plano de ensino. Essa temática foi intitulada, até 1982, como *análise de assuntos (análise conceitual)*, passando, em 1983, a ter duas denominações: *análise de assuntos* e *metodologia da análise temática*.

No currículo pleno de 1984 da UNESP, observou-se que a disciplina *Indexação* é a que possui a temática *leitura documentária*. A carga horária dessa disciplina, nesse currículo, corresponde a 90 h/a e a temática abordada intitula-se como *leitura técnica do documento*, até 1987, e *leitura técnica*, em 1988.

De 1989 a 1996, período correspondente a vigência do terceiro currículo pleno, pode-se verificar que não houve mudanças em relação a estrutura anterior, quanto a denominação da temática e disciplina que a abrange. Dessa forma, a *leitura documentária* está inserida na disciplina *Indexação*, que possui 90 h/a, intitulada como *leitura técnica*.

Na atual estrutura curricular, observa-se que a temática, até então inserida na disciplina *Indexação* (hoje, *Indexação e Resumos*) passa a pertencer à disciplina *Análise Documentária*, de 60 horas/aula. A temática, agora intitulada como *leitura para fins documentários*, está inserida nos planos de ensino de 1997 a 2000 da referida disciplina.

Através da análise dos planos de ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia e do diagnóstico dos questionários dirigidos aos docentes da matéria Tratamento Temático da Informação, verificou-se uma trajetória de mudanças curriculares importantes, principalmente nos programas curriculares da UNESP, demonstrando tanto a evolução acelerada de técnicas quanto à exigência de formação de bases conceituais para a prática do trabalho do indexador.

Nossas considerações principais dirigem-se à proposta de inclusão do tema *Leitura documentária* em conteúdos curriculares da formação do indexador que contemplem os seguintes pontos:

- * Discussão quanto à abordagem da temática *leitura técnica* e *leitura documentária*;
- * Inserção do conteúdo sobre *leitura documentária* vinculada a disciplina que inicia e fundamenta a *análise documentária*, porque a *leitura* compreende a fase inicial da *análise*;
- * Discussão quanto à especificidade dos conteúdos programáticos dos currículos dos cursos de graduação, de modo a articular o ensino para o desenvolvimento de bases conceituais.

Além da formação regular, em cursos de graduação, a necessidade de aperfeiçoamento é bastante visível diante das mudanças ocorridas no dia a dia. Cabe ao profissional, portanto, conscientizar-se quanto ao seu papel como responsável pela recuperação da informação e buscar subsídios para o uso de novas ferramentas de trabalho.

Tendo em vista a necessidade da educação continuada e do treinamento em serviço, o segundo estudo realizou um levantamento de cursos e programas destinados à capacitação de indexadores, visando a identificar, em seu conteúdo programático, a abordagem do tema *Leitura Documentária*.

Conforme a metodologia do estudo, o levantamento foi possível mediante contato com CIN e BIREME. Como parâmetro internacional foi apresentado o programa aplicado pelo Serviço de Análise Internacional ERIC (Educational Resources Information Center). O estudo analisou, ainda, a educação continuada externa aos sistemas de informação que empregam indexadores, ou seja, os cursos de capacitação e

formação de indexadores ministrados por Sociedades profissionais, Escolas de Biblioteconomia, e Empresas Privadas de Consultoria.

Os resultados demonstraram que, nos conteúdos programáticos dos cursos, a BIREME indica os temas "Leitura Técnica" e "Leitura para Seleção de Conceitos"; o CIN, o tema "Análise de Conteúdo" e o ERIC não faz nenhuma indicação ao tema "leitura documentária". Observa-se que a BIREME refere-se diretamente ao tema "leitura" e o CIN refere-se ao tema mais abrangente, "análise de conteúdo", em que se insere a leitura documentária. Verificou-se, nos conteúdos programáticos dos sistemas, maior ênfase em relação às ferramentas de indexação do sistema, o que pressupõe o desconhecimento da importância da relação leitor- indexador com o texto na extração de conceitos para análise, tendo em vista que o preparo do mesmo para a realização deste trabalho garantiria um resultado certamente mais eficaz na recuperação da informação.

Na análise de cinco programas de cursos de educação continuada ministrados por Sociedades Profissionais (2), Curso de Biblioteconomia (1) e Empresas Privadas de Consultoria (2), verificou-se que os conteúdos, de forma mais global, dedicam mais tempo para a representação dos conteúdos documentários mediante uso de linguagem documentária, o que nos leva a pressupor que o indexador é formado e capacitado para realizar uma análise mais orientada pelas linguagens documentárias e menos pelo conteúdo. Dentre os cinco programas, nenhum deles faz indicação direta ao tema "leitura documentária", mas indicam o tema mais abrangente "Análise documentária" ou "Análise de conteúdo" que o insere. Apenas um não faz nenhuma referência à análise de conteúdo; os demais têm itens dedicados à análise documentária, denominados como "Avaliação dos processos de análise documentária", "Reconhecimento dos conceitos: metodologia de análise e princípios subjacentes à identificação e seleção de conceitos", "Análise documentária" e "Introdução à Análise documentária de conteúdo".

Apesar de as instituições e órgãos responsáveis pelos cursos de capacitação e formação de indexadores demonstrarem uma preocupação com a formação do indexador em Análise Documentária, não reconhecem o indexador como um leitor profissional que interage com o texto. Isso é bastante visível no conteúdo programático dos cursos citados, pois nenhum indica a Leitura em Análise Documentária.

De forma geral, os dados obtidos reforçam nossa análise de que o indexador foi formado e capacitado para uma análise de texto mais orientada pelas linguagens documentárias do que para o conteúdo em que se torna um leitor que interage com o texto.

Isto mostra que ainda há despreparo, ou até falta de conhecimento, em relação à importância do desenvolvimento e aplicabilidade de bases conceituais no ensino de indexação, pois os órgãos responsáveis pela criação e aplicação dos cursos de formação de indexadores ainda não apresentam nada, a contento, referente ao assunto. Tais fatos evidenciam a necessidade de se realizar orientação à formação de indexadores.

5. Contexto: a indexação em sistemas de informação

Contexto é uma palavra que, por si só, recomenda uma análise de seu conceito. De forma mais genérica, por exemplo, quando vamos analisar um determinado fato, ocorrência, problema ou mesmo uma situação ou processo sempre começamos por questionar a existência de um contexto que propiciou condições para o desenvolvimento das ações. É uma concepção análoga, porquanto o contexto explica-se melhor no âmbito da Linguística Textual para situar, não só a produção de um texto, mas sua compreensão por leitores. As concepções de contexto são variadas, mas referem-se especialmente ao texto e, num âmbito que ultrapassa a linguística, às condições sob as quais a língua é falada.

Para os propósitos do estudo em questão e tendo em vista a abordagem interacionista assumida para a leitura documentária, o contexto, como anteriormente enunciado por Giasson (1993, p.40),

...constitui a terceira variável do modelo de compreensão, engloba todas as condições

nas quais se encontra o leitor (com as suas estruturas e processos) quando entra em contato com um texto. [...] É possível distinguir três tipos de contexto: os contextos psicológico, social e físico. O contexto psicológico diz respeito às condições contextuais próprias do leitor, quer dizer, ao seu interesse pelo texto a ler, à sua motivação e à sua intenção de leitura. [...] Por contexto social, devem-se entender todas as formas de interação que podem produzir-se no decurso da atividade... [...] O contexto físico compreende todas as condições materiais em que se desenrola a leitura....

Entretanto, o contexto, tal como enunciado por Koch (2002, p. 24) a partir da visão de outros teóricos, "...abrange, portanto, não só o co-texto, como a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sócio-político-cultural) e também o contexto sociocognitivo dos interlocutores que, na verdade, subsume os demais."

O contexto sociocognitivo, conforme Koch (2002, p. 24), está armazenado na memória do que denomina de "actantes sociais", que entendemos como conhecimento prévio ou cognição, quais sejam: conhecimento lingüístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, conhecimento superestrutural, conhecimento estilístico, conhecimento de outros textos (intertextualidade). O uso desse conhecimento prévio se realizará através de estratégias.

A partir dos estudos sobre o texto e sobre o leitor, as duas primeiras variáveis analisadas, foi possível abordar a atuação dos conhecimentos lingüísticos, enciclopédico, superestruturais, estilísticos e de intertextualidade. O conhecimento da situação comunicativa e de suas regras está implícito no contexto do trabalho desenvolvido por indexadores em sistemas de informação: os objetivos da indexação, a política de indexação, as regras e procedimentos do manual de indexação, a linguagem documentária para representação e mediação da linguagem do usuário, e os interesses de busca do usuário.

Portanto, além do *contexto físico* do indexador, analisado neste item pelo diagnóstico dos serviços de análise documentária dos Sistemas de Informação especializados CIN e Centro Coordenador, será visto seu *contexto social* entendido como contexto sociocognitivo do indexador. O *contexto psicológico* será entendido pelos objetivos de leitura documentária do indexador, condição pela qual se realizará a leitura e determinante das intenções de leitura por influenciar os procedimentos.

5.1 Contexto psicológico

O indexador tem como objetivo principal representar o assunto de um documento por meio de termos significativos, para que seja possível sua recuperação pelos usuários interessados.

Examinando os objetivos específicos da leitura documentária, podemos inferir que são dedicados aos objetivos do sistema de informação e às necessidades dos usuários, consistindo basicamente em:

- * Determinar o conteúdo principal do documento;
- * Identificar e selecionar os conceitos para representar o conteúdo dos documentos.

Os objetivos são relacionados ao trabalho a ser desenvolvido pelo indexador e são pertinentes aos objetivos do sistema de informação. Dessa forma, o leitor passa a ser considerado um leitor profissional quando os objetivos profissionais se sobrepõem aos objetivos pessoais. No caso da leitura documentária, o propósito consiste em extrair a informação relevante do texto, tendo em vista a sua posterior recuperação por um leitor interessado.

Como o indexador realiza a leitura com objetivos profissionais, sua leitura documentária sofre a pressão da falta de tempo devido à grande quantidade de material que necessita ler para indexar. Sendo assim, o leitor-indexador utiliza na leitura para fins de indexação estratégias metacognitivas próprias de leitura documentária que melhor lhe permitam atingir o objetivo. Para atingir a compreensão da leitura, o indexador

utiliza-se de diversos processos existentes para tal prática e, para a conclusão desses processos, apóia-se em estratégias visando a alcançar seus objetivos.

Dentre os aspectos cognitivos envolvidos no processo de compreensão da leitura, tais como interesse, tarefa, objetivo, conhecimento, normas, opiniões ou atitudes, Van Dijk (1979), citado por Beghtol (1986), postula que o objetivo no processo de leitura representa o mais forte argumento na compreensão, pois, segundo o autor, o objetivo de leitura sobrepõe-se a qualquer tipo de estrutura textual. Supõe-se que a definição de objetivos para a leitura documentária atue como facilitador da compreensão e determinação do assunto do documento e deva fazer parte do programa de orientação.

Compreender o texto por meio da leitura documentária na análise de assunto para melhor representar seu conteúdo e assim torná-lo disponível aos usuários é um objetivo a ser melhor definido pelo indexador.

Em síntese, a leitura do indexador é guiada pelos seus objetivos e, dependendo de suas habilidades de leitor e dos conhecimentos prévios necessários à atividade de indexação, ele terá êxito.

5.2 Contexto físico

Um dos aspectos importantes a serem analisados para a orientação à formação e capacitação do indexador é, sem dúvida, o *contexto físico* do indexador, ou seja, os sistemas de informação que realizam os serviços de análise.

Com a perspectiva de poder observar procedimentos de leitura de indexadores para a indexação de documentos de diferentes áreas de assunto, o desenvolvimento deste estudo visou, também, à obtenção de diagnóstico dos serviços de análise documentária em Centros de Informação especializados no Brasil para se ter uma visão do contexto físico do indexador.

Os estudos de caso analisados, do Centro Coordenador Nacional do Sistema Especializado na Área de Odontologia da BIREME e Centro de Informações Nucleares do sistema INIS, forneceram subsídios importantes para o diagnóstico de sua organização física, de serviços e de recursos humanos. As referidas instituições, além de fornecerem o Manual de indexação e a linguagem do sistema, disponibilizaram os indexadores para que fosse possível a aplicação do questionário em entrevistas.

Em uma análise comparada entre o Centro Coordenador e o CIN, ficam evidentes várias diferenças:

- * O Centro Coordenador é formada por várias bibliotecas que efetuam, além das atribuições de coleta e análise da literatura odontológica gerada por pesquisadores brasileiros, todos os outros serviços de coleta, organização e disseminação da coleção maior, enquanto o CIN é um centro de informações, sem acervo convencional de biblioteca, com atendimento de usuários à distância e dedicado exclusivamente à coleta e análise da literatura de energia nuclear de pesquisadores brasileiros;
- * O Centro Coordenador não é responsável pela geração da base de dados LILACS, que fica a cargo da BIREME. Entretanto, o CIN é o responsável direto, no Brasil, pela inserção de registros na base de dados INIS Atomindex;
- * O Centro Coordenador foi instalada em 1992 e mais recentemente aumentou a quantidade de registros para a base de dados LILACS. Por outro lado, o CIN passou a funcionar em 1970 e, portanto, possui uma larga experiência na participação cooperativa em base de dados internacional;

5.3 Contexto sociocognitivo

O *contexto sociocognitivo* é uma variável peculiar porque não é visto aqui em sentido físico ou dimensional. Partindo do princípio teórico de que a leitura é um processo comunicativo entre leitor e texto, consideramos o contexto como uma representação mental do leitor. O contexto, aqui, refere-se ao modelo mental do leitor

indexador em que estamos supondo existir o processo de análise de assunto, a linguagem documentária do sistema, a política de indexação do sistema e seu manual de serviço, uma vez que nos baseamos nos resultados de observação da leitura de indexadores nas pesquisas realizadas.

O contexto sociocognitivo do indexador, circunscrito pelo conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, está implícito no contexto do trabalho desenvolvido por indexadores em sistemas de informação: a política de indexação, as regras e procedimentos do manual de indexação, a linguagem documentária para representação e mediação da linguagem do usuário e os interesses de busca dos usuários.

Das atividades de Análise Documentária dos sistemas de informação CIN e o Centro Coordenador coletamos informações sobre a linguagem documentária adotada pelos dois sistemas, bem como examinamos os procedimentos de leitura documentária e a política de indexação a partir dos manuais de indexação.

a) a linguagem documentária

Tendo em vista a importância da linguagem documentária para o sistema de informação, indexadores e usuários é necessário conhecermos a dupla função da linguagem documentária na mediação da comunicação do conteúdo do documento pela indexação e da expressão de busca pelo usuário.

Considerando a importância das atividades desenvolvidas pelos sistemas de informações analisados no contexto dos indexadores, Centro de Informações Nucleares – CIN e Sub-Rede de Informação em Ciências da Saúde Oral da BIREME, é oportuno apresentar as linguagens documentárias desses sistemas como representativas das áreas de ciências da saúde e de energia nuclear em nível nacional e internacional.

O DeCS – Descritores em Ciências da Saúde - é a linguagem documentária especializada na área de Ciências da Saúde utilizada pela base de dados LILACS/CD-ROM para controle de vocabulário na indexação e recuperação dos documentos. Quanto ao INIS Thesaurus é a linguagem documentária, especializada em energia nuclear, utilizada pela base de dados internacional INIS produzida pelo INIS (International Nuclear Information System) para controle de vocabulário na indexação e recuperação dos documentos.

Uma linguagem documentária, também conhecida na literatura como Linguagem de indexação, é um conjunto controlado de termos dotados de regras sintáticas e semânticas cujo objetivo é a representação de conceitos significativos dos assuntos dos documentos durante a indexação na fase de tradução e durante a busca a representação do assunto de interesse do usuário.

A linguagem documentária é formada de vocabulário e sintaxe. O vocabulário se refere à relação dos descritores usados para a identificação do conteúdo de um documento e a sintaxe se refere as regras utilizadas para a combinação dos descritores usados para a identificação do conteúdo de um documento.

O uso de uma linguagem documentária para escolha do descritor ou cabeçalho de assunto reduz a diversidade e a ambigüidade do vocabulário e estabelece uma uniformidade de representação dos termos selecionados pelo indexador para descrever o assunto dos documentos, já que vários autores podem utilizar diferentes palavras para expressar uma mesma idéia, assim como os usuários podem apresentar diversidade de vocabulário quando da expressão de uma estratégia de busca.

Portanto, a linguagem documentária faz-se necessária uma vez que a qualidade dos serviços de disseminação da informação depende da linguagem utilizada pelo sistema para a indexação e recuperação dos documentos. Isso se dá quando a linguagem do sistema permite que se traduza a Linguagem do autor sem que se perca a idéia principal e quando permite que se traduza a linguagem do usuário de modo que satisfaça suas necessidades de informação.

Observou-se que o DeCS, ao contrário do INIS Thesaurus, não apresenta as relações entre termos de natureza hierárquica, indicados pelas expressões TG (termo genérico, em inglês BT-broader term) e TE (termo específico, em inglês NT-narrower term). Essa diferença de apresentação das hierarquias é explicada

pelo fato de que o DeCS, como tradução do Medical Subject Headings – MeSH (linguagem da National Library of Medical Association dos Estados Unidos da América), é uma lista de cabeçalhos de assuntos e não um tesouro como o INIS Thesaurus. Por ser uma lista de cabeçalho de assunto usa uma notação diferente da do tesouro para indicar as relações entre termos. No entanto, é possível visualizar, no DeCS a hierarquia dos termos sem as notações.

Ambas as linguagens fornecem explicações detalhadas e indispensáveis para o seu uso e aplicação bem como um controle sobre as formas dos termos utilizados com descritores e utilizam caracteres tipográficos para diferenciação entre as relações de hierarquia, associações e equivalência.

b) o manual de indexação

A metodologia de Análise Documentária da BIREME para a base de dados LILACS é operacionalmente completa, levando-se em consideração o DeCS como linguagem do sistema. O Manual de Indexação da BIREME representa a experiência e tradição da área de Ciências da Saúde no controle bibliográfico mundial. Porém, a existência do Centro Coordenador como organismo de coleta e tratamento para registro da literatura odontológica brasileira na base de dados LILACS é recente e a incorporação da metodologia de análise documentária do sistema BIREME/OPAS está sendo realizada à medida que novos registros vão sendo inseridos.

Com relação ao Centro de Informações Nucleares, a metodologia de análise documentária já passou por sucessivas avaliações e foi incorporando procedimentos baseados em experiências dos centros cooperantes.

Os dois Manuais recomendam especificidade na indexação em diversos momentos, tanto na identificação quanto na seleção de conceitos.

No Manual de indexação do INIS, existe o item para "procedimentos de indexação" que trata dos procedimentos de análise conceitual para identificação e seleção de conceitos sem, contudo, indicar procedimentos específicos para leitura. Não existe nenhum item com a denominação de "Leitura", como tem o Manual da BIREME. Para efeito do desenvolvimento da pesquisa procedeu-se à leitura do Manual do INIS para o reconhecimento e síntese dos aspectos relacionados à leitura, e o resultado é que a leitura é tratada de forma similar ao Manual da BIREME, ou seja, um roteiro de partes do texto à serem examinadas.

Entretanto, os dois manuais têm indicações sobre como realizar a identificação de conceitos, porém, sem ligação com a leitura e nem proposta de procedimentos de como realizar a identificação.

A Norma considera a Identificação de conceitos como uma abordagem sistemática, por um rol de questões com a função de interrogar o texto e identificar conceitos, enquanto que os Manuais evidenciam a seleção de conceitos pelo do exame de determinadas partes do texto, sem contudo, propor uma estratégia de identificação. Entretanto, mesmo com a abordagem sistemática de identificação de conceitos, a Norma não explicita quais questões seriam mais as indicadas para cada parte do texto e nem menciona que isso seja considerado "estratégia de leitura". Tal como a Norma, os Manuais também não relacionam a identificação de conceitos com a leitura do documento.

Nos dois manuais foi possível uma comparação entre os itens que tratam especificamente das orientações relativas à "identificação de conceitos" e da "leitura dos documentos".

Sobre a identificação de conceitos, ambos recomendam estratégias para esta identificação. O CIN exige que os indexadores sejam especialistas nas áreas de assunto em que atuam, enquanto na BIREME, os indexadores têm formação bibliotecária.

Quanto a leitura do documento ambos recomendam a leitura cuidadosa do título do documento e esquadramento do texto, prestando atenção aos títulos de capítulos, seções, parágrafos, palavras em destaque, tabelas, gráficos etc. A única diferença apresenta-se na ordem em que a leitura deve ser feita: o CIN recomenda que o resumo seja lido logo após o título, enquanto a BIREME recomenda que a leitura do resumo seja feita por último.

c) a política de indexação

A política de indexação de um sistema de informação pode ser observada por meio de diagnósticos de infra-estrutura física, de serviços e de recursos humanos, bem como por meio de sua documentação oficial - o manual de indexação, visto anteriormente.

No diagnóstico, pela comparação de procedimentos, observou-se que o aspecto mais revelador do contexto do indexador está expresso nos Manuais dos sistemas, pois, é onde está explícita a política de indexação: entre os procedimentos e objetivos dos serviços de análise.

Então, se o conhecimento e a orientação de procedimentos deve ser feita, principalmente, pelo manual para garantir a consistência da indexação, foi importante analisá-lo como instrumento da política do serviço de análise e principal veiculador de uma metodologia.

O estudo dos manuais permitiu a obtenção de elementos de sua política de indexação e subsídios para a elaboração do programa de orientação à formação e capacitação do indexador em leitura para análise documentária.

A indexação, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, é reconhecida como a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca. Sendo assim, a recuperação do documento mais pertinente à questão de busca é aquele cuja indexação proporcionou a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices.

No entanto, para que essa correspondência aconteça, a adoção de uma política de indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e da racionalização dos processos.

A política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois, somente depois de seu estabelecimento, o sistema em questão poderá definir suas características principais.

A definição da política de indexação de sistemas de informação está condicionada à existência de algumas condições (infra-estrutura, pessoal e objetivos institucionais) e principalmente de elementos indicadores que deverão oferecer a identificação de condutas e procedimentos de análise e recuperação da informação. Carneiro (1985, p.231) define os elementos que devem ser considerados na elaboração de uma política de indexação:

1. Cobertura de assuntos: assuntos cobertos pelo sistema (centrais e periféricos);
2. Seleção e aquisição dos documentos-fonte: extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse e a qualidade dos documentos, nessas áreas de assunto, incluídos no sistema;
3. Processo de indexação:

3.1 *Nível de exaustividade*: “uma medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos na operação de indexação e traduzidos na linguagem do sistema” (LANCASTER, 1968 citado por CARNEIRO, 1985, p.232);

3.2 *Nível de especificidade*: “a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando” (FOSKET, 1973, citado por CARNEIRO, 1985, p.232);

3.3 *Escolha da linguagem*: a linguagem de indexação afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informação tanto na estratégia de busca quanto na indexação. Portanto, a partir

de estudos do sistema, deve-se optar entre linguagem livre ou linguagem controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;

3.4 *Capacidade de revocação e precisão do sistema*: exaustividade, revocação e precisão estão relacionadas. Quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;

4. Estratégia de busca: deve-se decidir entre a busca delegada ou não;
5. Tempo de resposta do sistema;
6. Forma de saída: é o formato em que os resultados da busca são apresentados. Tem grande influência sobre a tolerância do usuário quanto à precisão dos resultados. Deve-se verificar qual a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados;
7. Avaliação do sistema: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários.

Em uma síntese dos resultados, conclui-se que o manual de indexação, como parte necessária ao contexto sociocognitivo do indexador em leitura documentária, por conter os objetivos, procedimentos, apresentação da linguagem e política de indexação, deve contemplar os seguintes aspectos:

- * Objetivos do sistema de informação;
- * Apresentação dos procedimentos de indexação para identificação e seleção de conceitos articulados com o processo de leitura e inclusão de um questionamento para esta finalidade, contendo exemplos em cada fase;
- * Apresentação das linguagens documentárias alfabética e hierárquica adotadas para a representação dos conceitos selecionados, respectivamente, na indexação e classificação, esclarecendo aspectos de estrutura, vocabulário e configuração interna para uso, contendo exemplos;
- * A especificação dos elementos constituintes da política de indexação do sistema: cobertura de assunto, critérios de seleção e aquisição dos documentos-fonte, nível de exaustividade e nível de especificidade.

Destaca-se, como imprescindíveis para a definição da política de indexação, os elementos *Exaustividade* e *Especificidade*. No caso da exaustividade, o indexador no momento da leitura, deverá estar ciente do número de descritores que pode extrair de cada documento, obrigando-se a escolher entre um e outro para fazer, assim, a seleção de descritores baseada no critério da exaustividade. Na especificidade, caso seja recomendação do sistema de informação que o indexador seja o mais específico possível, será necessário que ele leia o documento tendo em mente o nível de especificidade exigida pelo sistema.

Conclui-se que os demais aspectos relacionados anteriormente e esses dois elementos estão diretamente ligados à política de indexação adotada pelo sistema e à leitura documentária, pois influenciam o desempenho da indexação realizada pelo sistema de informação que se refletirá na recuperação da informação feita por seus índices, sendo necessária a inclusão de tais itens na orientação à formação do indexador em leitura documentária.

6. Considerações finais para orientação à formação do indexador em leitura documentária

Com a função de organizar conteúdos teóricos e metodológicos e análise de dados coletados sobre o indexador, a partir das variáveis que influenciam sua leitura, demonstramos, pela distribuição adotada, a

consistência dos conteúdos relacionados à leitura documentária do indexador, comprovando sua importância como disciplina científica a ser objeto de investigações em outros contextos, razão pela qual sugerimos esta fórmula de organização para o desenvolvimento de orientação à formação do indexador em leitura documentária.

Na variável *texto* constatou-se que o conhecimento da estrutura textual permite ao indexador uma estratégia que facilita a leitura e compreensão do conteúdo e agilidade na leitura, pois em muitos momentos da leitura o indexador pode praticamente "saltar" de um trecho a outro para buscar o que precisa. Os lingüistas Van Dijk e Kintsch (1983) esclarecem que todo texto possui uma organização que denominam de superestrutura textual pela qual o leitor pode monitorar a leitura, integrando as informações exploradas no texto àquilo que é central.

Pela variável *leitor*, a análise da atuação profissional do indexador e da formação do indexador em cursos de graduação de Biblioteconomia no Brasil e de educação continuada, permitem considerar que existe uma lacuna quanto ao conhecimento disponível sobre o processo de leitura e sua influência nos resultados de representação temática da informação.

O estudo do contexto considerou os serviços de análise, pela política de indexação, manual de indexação e linguagem documentária dentro de um contexto sociocognitivo que compreende o conhecimento da situação comunicativa e de suas regras. O contexto sociocognitivo do indexador é o contexto de trabalho do indexador e o definidor e articulador da política de indexação que deverá nortear a concepção de análise de assunto do indexador. Consideramos de fundamental importância que o leitor profissional tenha conhecimento detalhado de seu contexto sociocognitivo e que participe das principais decisões quanto à articulação de políticas, procedimentos e regras.

O contexto físico expôs as condições materiais e de estrutura organizacional dos sistemas de informação demonstrando diferenças que determinam procedimentos e comportamentos de leitura que poderão favorecer o leitor indexador, desde que ele tenha consciência desse contexto físico.

No contexto psicológico estão os objetivos de leitura documentária como determinante das intenções e procedimentos do leitor indexador. Conhecer objetivos e tê-los em mente durante a leitura documentária para indexação é uma estratégia facilitadora para uma adequada representação do texto em função de seu conteúdo e da demanda da comunidade usuária.

Com a observação do contexto, o estudo adiantou-se um pouco mais, incumbindo-se de visualizar o leitor indexador sob o ângulo do seu contexto profissional, porque, além de um leitor que realiza leitura, ele é um leitor que realiza uma leitura profissional: a leitura documentária.

Resgatando a dinâmica interativa das variáveis *leitor-texto-contexto* durante a leitura, podemos inferir que as dificuldades de um leitor profissional estariam relacionadas com cada uma das variáveis ou com a combinação das três. No caso do indexador, a principal dificuldade deve ocorrer durante a análise de assunto do texto, motivo pelo qual se realiza a leitura.

Na análise de assunto, o indexador tem como tarefa extrair conceitos significativos do conteúdo textual expressos por termos que, uma vez isolados do contexto do texto, devem representá-lo de tal forma que um usuário, em uma situação de busca por aquele determinado assunto, em qualquer tempo, possa recuperar o texto por meio desses mesmos termos, estabelecendo, portanto, uma correspondência biunívoca de relevância entre o significado do conteúdo textual recuperado e o significado atribuído pelo usuário no momento da busca. Nessa rápida explanação segmentamos o procedimento da análise de assunto (extração de conceitos significativos) de seu objetivo (representar para recuperar) para deixar claro que o objetivo da leitura profissional do indexador para análise de assunto é a extração de conceitos significativos do conteúdo textual.

Se considerarmos, em separado, cada uma das variáveis da leitura numa situação de análise de assunto, podemos iniciar nossas suposições, considerando que o indexador é um agente que pratica a leitura como leitor profissional sendo encarregado da indexação de textos sobre cujos assuntos não tenha suficiente

domínio, o que torna mais árdua a tarefa de análise e compreensão e dificulta, em consequência, a consecução do seu objetivo de análise: a representação de conceitos para a recuperação.

Pela outra variável, o texto, ou o objeto da análise de assunto, podemos começar pelo próprio domínio de assunto a que nos referimos como provável dificuldade do leitor, considerando que cada texto possuirá uma estrutura de conteúdo cujo significado somente "aparecerá" quando o leitor fizer uma leitura compreensiva. Por outro lado, para construir e comunicar esse conteúdo, a estrutura lingüística do texto é importante de se considerar durante a leitura, pois poderá, conforme o conhecimento textual e lingüístico do leitor, ajudar na compreensão da leitura para análise de assunto. Essa estrutura textual poderá estar explícita ou não e diferir de acordo com diversas tipologias documentárias. Além da estrutura lingüística e de conteúdo, o texto possui um contexto de produção próprio do autor e do desenvolvimento do trabalho que culminou na redação do texto que, certamente, são influentes na leitura. Todos esses aspectos do texto poderão estar presentes na leitura profissional, tornando-se fundamentais e influentes para a leitura profissional.

O contexto do indexador é outra variável importante porque estabelece a necessidade de se criarem condições para a análise de assunto. Esse contexto do indexador pode ser entendido por dois elementos importantes para a formação do seu conhecimento prévio profissional e que o distinguirão de outro leitor: o primeiro elemento é sua formação profissional em Cursos de Graduação e de capacitação em serviço e, o outro, é o ambiente do sistema de informação que o contratou, dotado de política de indexação expressa em um manual de indexação, de uma linguagem documentária, e tendo objetivo maior o atendimento das demandas de sua comunidade usuária. As principais dificuldades apresentadas pelo contexto na leitura profissional iniciam-se pelo conhecimento prévio profissional adquirido na graduação e na capacitação, ou seja, se a formação não garantir a aprendizagem de uma metodologia de análise de assunto, o indexador, além de apresentar dificuldades para a leitura, também não terá uma uniformidade de procedimentos, criando parâmetros diferentes para cada texto. No sistema de informação, as dificuldades podem decorrer de uma política de indexação mal formulada, mal esclarecida ou até inexistente. Além disso, o indexador pode ter dificuldades para corresponder às demandas do usuário, simplesmente porque não conhece ou porque não entende o funcionamento da linguagem documentária adotada pelo sistema de informação.

Na combinação das variáveis, as dificuldades podem se apresentar sob diversas condições. Vejamos, por exemplo, algumas situações:

a) se o indexador não realiza uma leitura compreensiva do texto porque não tem domínio do assunto, tem pouco conhecimento profissional de metodologias de análise, mas domina a política do sistema de informação (manual e linguagem documentária) e conhece bem o usuário porque trabalhou no atendimento de buscas em bases de dados, ele terá dificuldades na leitura do texto mas se apoiará no seu conhecimento sobre o sistema e, provavelmente, terá um resultado que certamente será o da representação do texto por conceitos baseados na demanda e não no conteúdo do texto;

b) se o indexador realiza uma leitura compreensiva do texto porque tem bom domínio do assunto, tem conhecimento profissional de metodologias de análise, mas não domina a política do sistema de informação (manual e linguagem documentária) e não conhece o usuário porque nunca trabalhou no atendimento de buscas em bases de dados, ele terá dificuldades na leitura do texto porque não consegue decidir sobre o conceito mais significativo, tendo em vista a recuperação pelo usuário e, provavelmente, terá um resultado que certamente será o da representação do texto por conceitos baseados apenas no seu conteúdo;

c) se o indexador realiza uma leitura compreensiva do texto porque tem bom domínio do assunto, mas não tem conhecimento profissional de metodologias de análise e desconhece a estrutura textual do texto, apesar de dominar a política do sistema de informação (manual e linguagem documentária) e conhecer o usuário e suas demandas, ele terá mais dificuldades na leitura do texto porque não tem um procedimento sistematizado de abordagem do texto e terá uma demora maior para encontrar o conceito mais significativo ou se limitará a retirar seus conceitos do resumo ou do título, sem explorar a estrutura textual.

Enfim, várias combinações podem ocorrer, gerando outras dificuldades. O que é patente, pela análise destas situações que combinam as variáveis, é o fato de o processo de leitura poder gerar várias dificuldades por depender de um processo mental e de uma interação do leitor com o texto e por isso, sendo preciso ter consciência de todas essas variáveis, em separado, e de suas prováveis combinações.

Como a compreensão do processo de análise de assunto pela leitura, atualmente, significa a solução para muitos impasses inexplicáveis sobre as dificuldades, diferenças e discrepâncias dos resultados de análise de assunto que afetarão a tradução dos termos, simplesmente, porque o indexador, antes de ser um profissional, é um leitor e o processo de leitura é significativo no processo de indexação, não adianta, então, nos aprofundarmos em conceituações sobre o processo de indexação, sem antes compreendermos melhor o que está abaixo da superfície, ou seja, o processo metacognitivo ocorrido durante a leitura.

O estudo em torno da leitura documentária, realizada pelo indexador entendido como leitor, precisa ser investigado e divulgado para oferecer subsídios aos interessados na formação de indexadores, na medida em que a compreensão do processo torna possível o planejamento de medidas de ensino adequadas e fundamentadas. Mais do que isso, é preciso que os responsáveis pela formação inicial e capacitação em serviço do indexador, professores e gerentes de sistemas de informação, tenham consciência de que o processo de leitura influi no desempenho do resultado da indexação. Como decorrência, desejamos o aprimoramento da capacidade de leitura do indexador, pois, ao divulgarmos o processo de leitura e suas influências, estaremos contribuindo para a conscientização do indexador sobre o próprio saber e suas potencialidades adicionando novos conhecimentos aos que já existem e favorecendo a percepção de novos métodos de exploração.

Em suma, recomendamos que a orientação à formação do indexador em leitura documentária considere essencial o conhecimento sobre: a estrutura textual, o processo de leitura documentária, o contexto sociocognitivo e físico dos serviços de análise e os objetivos da leitura documentária baseada no conteúdo documentário e na demanda da comunidade usuária.

Notas

(*) Artigo extraído de Relatório do Projeto de Pesquisa “Leitura em análise documentária: uma contribuição à formação do indexador” realizado com apoio do CNPq.

[1] BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) é um centro especializado da OPAS (Organização Panamericana da Saúde), responsável pela coleta e disseminação de produção científica em importantes bases de dados. (www.bireme.br)

[2] CIN (Centro de Informações Nucleares) é um centro especializado do INIS (International Nuclear Information System), responsável pela coleta e disseminação de produção científica em importantes bases de dados. (www.cnen.gov.br)

[3] Caracterizada pelos lingüistas Van Dijk e Kintsch (1983).

Referências Bibliográficas

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7.ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2002. 109 p. (Educação em ação).

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood: Alex, 1997.

BEGHTOL, C. *Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and*

the cognitive act of classifying documents. *J. Doc.*, London, v.42, n.2, p.84-113, 1986.

BERTRAND-GASTALDY, S. et al. Convergent theories: using a multidisciplinary approach to explain indexing results. In: annual meeting of the American Society for Information Science, 58. *Proceedings...* 1995. p. 56-60.

CALFEE, R. C.; CURLEY, R. Estruturas discursivas en las diferentes áreas del conocimiento. p. 53-80. In: RODRIGUES, Emma; LAGER, Elisabeth (Comp.). *La lectura*. Santiago de Cali: Editorial Universidad del Valle. 1997, 225 p.

CARNEIRO, M.V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.221-241, set. 1985.

CAVALCANTI, M. C. *I-n-t-e-r-a-ç-ã-o leitor-texto*: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: Smit, J. W (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. 2.ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-37.

FUJITA, M. S. L. *Leitura em análise documentária*. Marília: UNESP; CNPq, 2001. Relatório Parcial de Pesquisa.

FUJITA, M. S. L. *Leitura em análise documentária*. Marília: UNESP; CNPq, 1999. Relatório Parcial de Pesquisa.

GIASSON, J. (1993) *A compreensão na leitura*. Lisboa: Asa, 1993. 317 p.

GOUGH, P. B. One second of reading. In: KAVANAGH, V. F.; MATTINGLY, I.G. (Ed.). *Language by ear and eye: the relationships between speech and reading*. [S.l.] : MIT, 1972.

GRABE, W. Revalorización del término "interactivo". In: RODRIGUES, E.; LAGER, E. (Comp.) *La lectura*. Santiago de Cali: Universidad del Valle, 1997. p. 81-97.

KATO, M. A. . *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LARA, M. L. G. de. A Terminologia como instrumento para a construção de ferramentas semânticas. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20. *Anais...* Fortaleza, 2002. (CD-ROM).

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. *Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental*. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, 1993.

MURIEL, D. de O. *O indexador enquanto leitor profissional*. Marília, 2001. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2001.

SALAMENE, J. *Formação e capacitação do indexador em leitura documentária no Brasil: bases conceituais e técnicas*. Marília, 2000. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2000.

PINTO, M., GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido: procesamiento de información*. Madrid : Síntesis, [1996].

SMITH, Frank *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Tradução de Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 444p. Tradução de: Understanding reading.

TÁLAMO, M. F. G. M. A compreensão literal de textos. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes-USP. *Cadernos de análise documentária*, São Paulo, n. 1, p., 13-22, maio, 1994.

TÁLAMO, M. F. G. M. *Elaboração de resumos*. Escola de Comunicação e Artes, 1987. 14 p. (Datilografado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. *Processo n.577/83* (Marília), v.2, p.153-216, 1996.

VAN DIJK, T. A . ; KINTSCH, W. *Strategies of discourse comprehension*. New York Orlando: Academic Press. 1983.

VAN DIJK, T. A *la ciência del texto: um enfoque interdisciplinário*. Trad. Sibila Hunzinger. Barcelona: Paidós, 1992. Tradução de: Tekstwetenschap. Een Interdisplinaire inleiding.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo auxílio, confiança e valorização dispensados à pesquisa durante dez anos de colaboração mútua.

Sobre a autora / About the Author:

Mariângela Spotti Lopes Fujita
goldstar@flash.tv.br

Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas pela Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília com a tese "A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional";
Pesquisadora com bolsa de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq;
Membro do Grupo de Pesquisa "Análise Documentária";
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Campus de Marília;
Coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP.

Tel. (14) 433-9352 (res.); (14) 9709-7162

Endereço residencial:

Rua Sebastião Braz de Oliveira, 103, Jd. Acapulco, Marília, SP – 17.525-300